

## **Fuzuê: revista experimental de Jornalismo<sup>1</sup>**

Gabriela Figueira POLETO <sup>2</sup>

Caio Felipe Pimenta CRISTALDO <sup>3</sup>

Thiago Cury LUIZ <sup>4</sup>

Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT

### **RESUMO**

A *Revista Fuzuê*, segmentada em esporte e cultura em Cuiabá, é produto das aulas-laboratório da disciplina de Jornalismo de Revista, do 6º semestre de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso. O objetivo principal da revista é colocar em prática os conceitos e técnicas aprendidos sobre a produção jornalística voltada para o veículo Revista, sob duas temáticas presentes no cotidiano da capital mato-grossense: esporte e cultura. Além disso, trata-se de um projeto interdisciplinar, pois reúne conhecimentos das disciplinas de “Jornalismo de Revista”, “Planejamento Gráfico em Jornalismo” e “Fotojornalismo”. Neste semestre já está em produção a terceira edição da revista que teve início no primeiro semestre de 2014.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Jornalismo; Revista experimental; Interdisciplinaridade.

### **1. INTRODUÇÃO**

Como bem nos orienta Marília Scalzo (2013, p.57), “para escrever bem não há segredo. Mas também não há facilidades. A receita, se é que existe uma, é escrever muito e ler mais ainda”. E este parece ser um conselho unânime, desde as aulas de redação do ensino médio até a universidade, e durante, especificamente, o curso de Jornalismo.

Na Universidade Federal de Mato Grosso, no curso de Comunicação Social, os estudantes começam a entrar em contato com as disciplinas práticas a partir do quarto semestre. É quando surgem diversas oportunidades para exercitar a escrita jornalística ou mesmo a científica. Em disciplinas como “Produção em Telejornalismo”, “Redação Jornalística”, “Técnicas de Radiojornalismo” e “Jornalismo Online”, o aprendizado teórico é acompanhado por atividades de produção, apuração, redação e edição de notícias e

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria *Jornalismo*, Modalidade *JO 04 – Revista-laboratório impressa (Conjunto ou Série)*.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: gbpoletto@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação de Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: caiof15@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor-assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: thcluiz@gmail.com.

reportagens, executadas de modo a simular as exigências da profissão. Assim, a disciplina de “Jornalismo de Revista” não fugiu à regra. Além da elaboração de textos opinativos e reportagens com as características específicas do veículo, fomos desafiados a produzir uma revista do zero.

A *Revista Fuzuê* surgiu, então, como um projeto experimental interdisciplinar que envolveu conhecimentos das disciplinas de “Jornalismo de Revista”, lecionada pelo professor Thiago Cury Luiz, e “Planejamento Gráfico”, lecionada pelo professor Javier Eduardo Lopez, cursadas no sexto e quinto semestres do curso, respectivamente. Atualmente, a interdisciplinaridade é feita entre “Jornalismo de Revista” e “Fotografia”, ministrada pela professora Janaína Pedrotti.

## 2. OBJETIVO

Desde o início, a intenção era colocar em prática aquilo que os livros nos ensinam sobre jornalismo de revista em cada uma de suas etapas, desde a criação de uma identidade para a revista, com a escolha dos assuntos a serem abordados, passando pela produção dos textos, até a edição final, diagramação e impressão. Isso sem perder de vista duas temáticas presentes no dia a dia da capital mato-grossense: esporte e cultura.

A ideia de montar a revista, no primeiro semestre letivo de 2014, era uma oportunidade de aprofundar as discussões teóricas e colocar em prática as discussões desenvolvidas em sala de aula, além de conhecer as peculiaridades desse tipo de produção. Para a disciplina de “Planejamento Gráfico” produzimos um material gráfico como parte da avaliação. Havendo a possibilidade unir as duas experiências (a interdisciplinaridade entre “Planejamento Gráfico” e “Jornalismo de Revista” foi feita na primeira edição da revista), ficou evidente que o aprendizado foi intensificado e que, lidando com um material concreto, produzido por nós mesmos, os conceitos seriam melhor apreendidos por todos. O que, de fato, se confirmou ao final do semestre.

Sobre o viés interdisciplinar, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, afirma em seu Artigo 2º, item II, que o curso de bacharelado em Jornalismo deve “promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular” (Disponível em: [http://www.fenaj.org.br/educacao/novas\\_diretrizes\\_curriculares\\_jornalismo.pdf](http://www.fenaj.org.br/educacao/novas_diretrizes_curriculares_jornalismo.pdf)). Acesso em 28 abr. 2015).

Era também intenção da turma e dos professores, dar início a um projeto que tivesse continuidade. Ao final do primeiro semestre de 2014, imprimimos o exemplar único da primeira edição de *Fuzuê*, e agora, em 2015, não só a segunda edição já foi produzida, como a terceira está em fase de planejamento (essas duas últimas edições estão responsáveis por viabilizar a interdisciplinaridade entre “Jornalismo de Revista” e “Fotojornalismo”). Por se tratar de um projeto experimental, o intuito é que ele seja aprimorado a cada edição, melhorado e revisitado, mantendo, contudo, a identidade idealizada para a publicação.

### 3. JUSTIFICATIVA

Por que essas escolhas gráficas? Quantas fontes o jornalista teve que ouvir para escrever essa reportagem? Qual o público dessa revista e como ela conversa com seus leitores? Como estão divididas e identificadas as sessões? O que há de novo e inovador nesta publicação? São algumas questões que nos surgem ao folhearmos uma revista, após essa experiência de produzir uma publicação, desde a escolha do nome à edição final dos textos e material gráfico.

Ainda que a maioria dos jornalistas graduados não chegue a atuar como editores gráficos em veículos de comunicação (por se dedicarem prioritariamente à escrita), conhecer as ferramentas e as possibilidades gráficas oferecidas pelo veículo nos permite explorar melhor as várias maneiras de se contar uma história, seja pela escrita, pelas imagens, infográficos e a própria distribuição do texto na página. “O bom jornalista de revista é aquele que, de antemão, consegue visualizar a matéria já editada na página” (SCALZO, 2013, p. 58).

Na confecção da revista, foram muitas as experiências de erros e acertos até que chegássemos a um resultado aceitável (e que, ainda assim, precisa e vai ser aprimorado com o tempo), e esta não é uma possibilidade no mercado de trabalho. Fora da academia, os erros não são aceitos. Portanto, o ambiente universitário deve ser permeado por essas chances de corrigir uma falha. E cada turma que se colocar a produzir uma nova edição de *Fuzuê* poderá experimentar outros caminhos e técnicas.

Por fim, pelo fato de Cuiabá ter uma efervescência esportiva, especialmente na esteira de ter sido uma das sedes da Copa do Mundo 2014, e a cultura popular ser muito enraizada, a segmentação da revista acabou por ser definida com base nesses parâmetros. Partindo do princípio de que na cidade não há veículo, seja impresso ou eletrônico,

dedicado às questões culturais e esportivas, *Fuzuê* se prontifica a suprir essa lacuna, ainda que, por ora, o conteúdo só seja disponibilizado em plataforma digital.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Como as edições da revista foram desenvolvidas, simultaneamente, em duas disciplinas, podemos separar os métodos e técnicas utilizados em duas esferas: a do texto jornalístico para revista e planejamento gráfico, em 2014/1; e a do texto jornalístico e fotojornalismo, em 2014/2.

Como em todo material jornalístico, o segredo para um bom texto de revista está no empenho de seu autor na apuração dos fatos (SCALZO, 2013). Mas alguns aspectos diferenciam a revista dos outros veículos: a relação com o leitor (é possível conhecer seu perfil e tratá-lo com mais intimidade); o formato portátil (fácil de carregar, folhear, ler); e a periodicidade. Essas características permitem (e até exigem) uma abordagem diferenciada, que se explorem novos ângulos de um fato já conhecido do público (já noticiado em jornais, televisão, rádio e internet), o que se chama de desdobramentos ou suíte, e o ajuste do foco, conforme o leitor de cada publicação (SCALZO, 2013). Esses aspectos foram abordados nas aulas, antes mesmo da escolha das pautas, para que, ao sairmos a campo para apuração, tivéssemos em mente o tipo de produto final esperado para uma revista.

Além disso, existem cinco características norteadoras para o texto jornalístico que foram fundamentais para a produção dos textos. São elas: a simplicidade, a clareza, a concisão, a precisão e o estilo (ALI, 2009, p.258). “Textos simples são mais fáceis de entender, além de mais elegantes” (SCALZO, 2013, p.58). Para evitar o ruído na comunicação, o jornalista precisa saber com quem está falando e evitar palavras rebuscadas e expressões pouco usuais. Ainda assim, Fatima Ali (2009, p.258) alerta: “simples não é simplista. Simples é utilizar palavras e frases simples para transmitir os mais complexos pensamentos”.

“Clareza é transmitir limpidamente o que se quer dizer” (ALI, 2009, p.259). Isso inclui explicar aqueles temas que parecem óbvios ao jornalista, mas que podem estar nublados para o leitor. Nunca presumir que o leitor sabe de tudo, mas também não se pode subestimá-lo. A concisão diz respeito à capacidade de selecionar as informações que realmente interessam ao leitor, para garantir um texto leve e interessante. Um texto conciso evita o desperdício do tempo do leitor e também do espaço da revista, afinal (ALI, 2009, p.260).

Por último, cada revista tem seu estilo de discurso, que está ligado ao objetivo da revista, ao seu público-alvo e aos assuntos abordados. A *Fuzuê* tem como temas principais o esporte e a cultura em Cuiabá, e se propõe a conversar com um público jovem. Logo, os textos tendem a ter linguagem mais leve e informal.

Também foram importantes para a redação as técnicas de entrevista e reportagem aprendidas e reforçadas ao longo do curso, como extrair da fonte as melhores e mais importantes informações, aquelas declarações que têm o poder de atrair o leitor e cativá-lo, além da redação de texto com extensa apuração. Uma apuração satisfatória envolve, inevitavelmente, uma boa entrevista (além de pesquisas em documentos, coleta de dados, bagagem cultural e o “faro” jornalístico).

No que diz respeito ao design gráfico, começando pelo nome, todos os elementos escolhidos e decisões tomadas visavam criar uma identidade à publicação que casasse com os textos produzidos (reportagens e textos de opinião). A identidade começa pela capa, mas não se resume a ela. As cores e a quantidade de colunas em que se distribui o texto, as imagens, entre tantos elementos, devem fazer com que o leitor reconheça a revista em uma banca ou na mão de outra pessoa. “Design em revista é comunicação, é informação, é arma para tornar a revista e as reportagens mais atrativas, mais fáceis de ler” (SCALZO, 2013, p.67).

Como a revista trabalha com diagramação mais ousada que o jornal, além de papel com melhor qualidade, as imagens ganham importância na publicação. Por isso, a disciplina de “Fotojornalismo” foi inserida no projeto da revista, como forma de exercitar as técnicas nos estudantes do quarto semestre. Além disso, é uma possibilidade de familiarizá-los com o produto, já que desenvolverão a parte textual quando chegarem ao sexto semestre.

Para a produção da revista, a sala é dividida em duplas. Quem preferir, pode trabalhar sozinho(a). Cada dupla ou estudante fica responsável pelo desenvolvimento de uma reportagem e um texto opinativo (artigo ou crônica). Pautas e prazos ficam decididos nas primeiras semanas de aula, havendo o semestre todo para a confecção do produto.

Porém, a disciplina não se limita a questões práticas. Parte do semestre é utilizada para aulas teóricas, reflexões sobre o pensamento dos autores e análise do mercado editorial de revista, na tentativa de entender o que se produz no Brasil acerca do jornalismo de revista. A partir daí, com uma formação mais consistente, o estudante está preparado para desenvolver a *Fuzuê*.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Enquanto a primeira edição apresenta 36 páginas, a segunda possui 68. Ambas apresentam impressão colorida e em papel couché (por ora, impressa em exemplar único), além de tamanho A4 (fechada) ou A3 (aberta).

A revista é, em essência, um veículo segmentado, seja por público, assunto ou pelos dois critérios (SCALZO, 2013, p.14). Assim, as primeiras decisões tomadas foram o assunto a ser abordado pela revista e o público-alvo. Ficou decidido que a revista se dedicaria a falar de esporte e cultura em Cuiabá e que seria composta por reportagens e textos de opinião, sempre dentro dos temas propostos, fórmula mantida na segunda edição. Para a terceira edição, que está sendo produzida no atual semestre, foram acrescentados dois formatos jornalísticos: o perfil e a entrevista. O objetivo é aprimorar a publicação e aproximá-la cada vez mais das revistas comerciais, em que se encontram diversos tipos de texto, sem, contudo, perder a identidade da revista.

Nas duas revistas, as seções foram escolhidas de acordo com o material produzido: reportagens e textos de opinião. Na primeira edição, as seções fixas eram apenas três: *Da Redação* (que incluía editorial e expediente), *Cultura* (incluindo opinião e reportagem do tema) e *Esporte* (mesmo padrão), cada uma com cor representativa. Na segunda edição, as sessões não sofreram muitas alterações, mas perderam os nomes e são facilmente identificadas por cores.

“Uma boa maneira de determinar quantas e que seções são as melhores para uma determinada publicação é olhar o que outras revistas fazem e adaptá-las a seu modo. Não há vergonha nisso, é o que todo mundo faz” (ALI, 2009, p.57). E foi justamente o que fizemos. Durante o curso, em mais de uma aula, tivemos tempo para folhear e analisar diversas revistas, principalmente no que tange a questões gráficas e apuração.

As seções são um dos componentes da identidade visual da publicação. O mais óbvio de todos eles é a capa, que, junto “com o logotipo, compõe a base da identidade da revista, dá um sentido de continuidade, edição após edição, enquanto as imagens e as chamadas mudem para comunicar o que há de novo” (ALI, 2009, p.69). Mas não apenas isso. Além desses, o próprio tema proposto (esporte e cultura em Cuiabá), o esquema de cores, a opção de diagrama, o tipo de fonte, a linguagem utilizada, permitem a identificação de cada edição como sendo uma continuação da *Revista Fuzuê*.

Para desenvolver a capa das duas primeiras edições, contamos com a ajuda de um colega do curso, da habilitação de Publicidade, Tony Damaceno, que possui mais

habilidade com as ferramentas dos programas de edição de imagens e também com os conceitos mais específicos do design, como o jogo de cores, a distribuição dos textos, entre outros elementos gráficos. Ele também cedeu alguns anúncios (fictícios) produzidos por ele, como atividades curriculares do curso, que preencheram as duas edições, aproximando mais o produto da realidade do mercado de revistas.

## 6. CONSIDERAÇÕES

“Não existe revista sem trabalho em equipe. A figura do jornalista solitário não tem lugar em uma redação de revista [...]” (SCALZO, 2013, p.59). E na produção desta revista-laboratório não foi diferente. Começando pela escolha do tema e do nome. Eleito a partir de sugestões dadas por todos os alunos da turma, *Fuzuê* sintetiza a multiplicidade cultural da capital mato-grossense.

Durante a diagramação, várias questões começam a surgir: quais tipos de fontes utilizar, quais as cores para identificar cada sessão, como reduzir textos que estivessem maiores do que o espaço disponível. Praticamente todas as decisões foram tomadas em equipe, sob a orientação dos professores e voz ativa dos estudantes.

É claro que na redação de uma revista comercial algumas decisões são tomadas pelos diretores e editores, e os repórteres apenas se enquadram no padrão estabelecido. Mas mesmo essas decisões foram discutidas e debatidas em algum momento. É sadio esse encontro de diferentes opiniões e olhares, de pessoas que possam questionar certas decisões e pôr à prova as escolhas feitas pelos jornalistas, da maneira como os leitores fariam, afinal, o mais importante é que o público esteja bem informado.

Todo este processo é trabalhoso, e leva-se um semestre inteiro para finalizar apenas uma edição de *Fuzuê*. Mas a experiência tem se mostrado tão enriquecedora que tanto professores, quanto alunos, demonstram o desejo de levar o projeto adiante, decididos a aprimorá-lo a cada semestre. Esse encontro de conhecimentos de disciplinas distintas do curso ajuda para que, no futuro, quando surgir a oportunidade de trabalhar nessa mídia, tenhamos em mente a ideia do produto em sua totalidade, o que também incentiva a produção de reportagens e matérias mais elaboradas, explorando todo o potencial que o veículo tem e que o distingue dos outros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fatima. **A Arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 2009.

BOAS, Sérgio Vilas. **O Estilo Magazine: o texto em Revista**. Rio de Janeiro: Summus, 1996.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Resolução nº 1, de 23 de setembro de 2013**. Disponível em: <[http://www.fenaj.org.br/educacao/novas\\_diretrizes\\_curriculares\\_jornalismo.pdf](http://www.fenaj.org.br/educacao/novas_diretrizes_curriculares_jornalismo.pdf)>. Acesso em 28 abr. 2015.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2013.